



Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
Programa de Pós-graduação Educação: Currículo
Revista E-Curriculum ISSN: 1809-3876
<http://www.pucsp.br/ecurriculum>

PAULO FREIRE E MILTON SANTOS
Um encontro em favor da cidadania e da solidariedade

PAULO FREIRE AND MILTON SANTOS
A union in favor of the citizenship and Solidarity

SILVA, Luiz Etevaldo¹

¹ Professor licenciado em Estudos Sociais, graduado em História e especialista em Humanidades. Atua na rede de ensino básico do Estado do RS. É autor do artigo “Cidadania e educação”, Revista de Educação ANEC (Brasília), ano 36, n. 145, out/dez2007 e “Paulo Freire na sala de aula em 2008”, Revista Educando (Porto Alegre), ano 3, n. 13, jan/fev2008. E-mail: luzetevaldo@yahoo.com.br



RESUMO

Este artigo tem a pretensão de estabelecer uma relação entre os pensamentos de dois intelectuais brasileiros reconhecidos mundialmente, Paulo Freire e Milton Santos. Analisa as contribuições que deram aos estudos das ciências sociais e mostra algumas idéias que ensejam o encontro entre as perspectivas políticas destes dois autores. Demonstra que eles sempre tiveram a intenção de contribuir, através de seus conhecimentos, para que as pessoas se transformassem em sujeitos do processo histórico e, assim, novas formas de sociabilidade emergissem, com mais cidadania e solidariedade.

Palavras-chave: contexto, sujeito, consciência social, construção histórica, cidadania

ABSTRACT

The present paper intends to establish a relationship between the two world-renowned Brazilian thinkers' ideas by Paulo Freire and Milton Santos. Their contributions regarded to the Social Sciences studies were analyzed and the work also illustrates some ideas in which the authors' political views converge. In addition, it demonstrates they always had the intention to contribute through their knowledge in order to make people become subjects of the historical process and, therefore, to make possible new forms of sociability to emerge and improve the citizenship and solidarity.

Keywords: context; subject; social awareness; historical construction; citizenship



INTRODUÇÃO

Diante de um contexto negador de cidadania e falta de solidariedade, são muitas as pessoas que dedicaram parte de sua existência a pensar e agir para superar as dificuldades existenciais, ou seja, para transformar a realidade configurada. Neste texto destacarei dois pensadores brasileiros do século XX, Paulo Freire e Milton Santos. Ambos proporcionam raciocínios que permitem desvelar vários processos da realidade social e política do contexto histórico-social brasileiro. Com eles é possível pensar o mundo levando em consideração as diversas dimensões da historicidade, refletir sobre o espaço e o tempo de forma compreensiva e entender os complexos das práticas sociais mais ampliados. A partir de suas mundividências é possível conhecer, repensar e criar novos conceitos.

A IMPORTÂNCIA DA CONSCIÊNCIA SOCIAL E POLÍTICA

As maneiras de pensar de Freire e Santos nos dão condições de realizar uma leitura do mundo e apropriarmos de formas imaginárias consubstanciadoras de utopia. Para eles a realidade é consequência de ações de homens e mulheres durante o processo histórico. Ela não algo natural, mas criada sócio-culturalmente. Portanto, sendo assim, como foi formada, pode ser transformada. Para isso, os autores acreditam na importância da consciência social e política dos sujeitos. Segundo Freire (1994, p.32):

A consciência do mundo constitui-se na relação com o mundo; não é parte do eu. O mundo, enquanto “outro” de mim, possibilita que eu me constitua como “eu” em relação com você. A transformação da realidade objetiva[...] representa exatamente o que a partir do qual o animal se tornou humano começou a escrever a história.



Para Santos (2000, p. 28), “a história é comandada pelos grandes atores desse tempo real, que são, ao mesmo tempo, os donos da velocidade e os do discurso ideológico. Os homens não são igualmente atores desse tempo real”. Com isso, podemos afirmar que o discurso que se evidencia na história é daqueles que se apropriara dos conceitos e dialética comunicativa. Neste sentido, é necessário que as camadas populares elevem a capacidade de leitura do mundo, sensibilizem e conscientizem-se. O conhecimento é fundamental para articular um discurso contra-hegemônico. Quanto mais sujeitos participando do processo histórico, mais possibilidades de contemplar nela a sociodiversidade.

Freire (1996, p.21), pensa que “[...] a História é tempo de possibilidades e não de determinismo, que o futuro, permita-se-me reiterar, é problemática e não inexorável”. Para ele, a história é feita pelos homens que se propõem a serem protagonistas dela. Para isso, é fundamental a consciência de seu papel no processo. Para Santos (2000, p. 40), “Há uma relação carnal entre o mundo da produção das notícias e o mundo da produção das coisas e das normas”. Ambos os autores sustentam que a participação política dos sujeitos no processo de definição das práticas sociais, políticas e culturais é importante. O processo comunicativo entre os agentes sociais vai criando o imaginário que constitui a subjetividade dos grupos sociais. A codificação e decodificação dos processos sócio-culturais é condição para consciência histórica, para pensar a complexidade social e criar possibilidades de participar da história como sujeito.

A LEITURA DA REALIDADE COMO PRESSUPOSTO DE CIDADANIA

No contexto da realidade capitalista, o mundo da produção influencia sobremaneira a vida cotidiana. Para Santos (2000, p. 46), “o consumo comanda nossas formas de inação. E a confusão dos espíritos impede o nosso entendimento do mundo, do país, do lugar, da sociedade e de cada um de nós mesmos”. Então, apropriar-se de meios para leitura desta realidade é fundamental para interpretar as atitudes e visões de mundo na



contemporaneidade. As concepções e princípios vão delinear as formas de entendimento das formas de manipulação da ideologia do mercado, que tem como preocupação a acumulação do capital. “A criticidade [...] necessária ao neoliberalismo, é uma crítica vesga, que vai ao encontro da presteza, da resposta imediata e segura, mas sempre em favor da verdade do opressor” (FREIRE, 2001, p.238). Tanto Santos quanto Freire, enfatizam que é necessário nos instrumentalizar para compreender as formas sutis de dominação pelos grupos hegemônicos do sistema dominante, que “manipulam a opinião pública pela via da publicidade”(SANTOS, 2000, p. 48).

Santos afirma que,

Consumismo e competitividade levam ao emagrecimento moral e intelectual da pessoa, à redução da personalidade e da visão de mundo, convidando, também, a esquecer a oposição fundamental entre a figura do consumidor e a figura do cidadão” (2000, p. 49).

Segundo ele (1993, p. 7-8), a cidadania pressupõe o respeito ao indivíduo, mas isto somente acontecerá de fato quando as pessoas tiverem consciência deste direito. Ela é resultado de um processo de aprendizagens, que quando começa vai delineando a subjetividade dos sujeitos e criando laços culturais. Na condição de cidadãos eles têm como prática social e política, a luta por cidadania, que se consubstancia cotidianamente, nunca está completa, sucessivas gerações precisam atuação para intervir no sistema jurídico para criar dispositivos legais para garantir dispositivos institucionais que permitam exigir os direitos. Mas, adverte Santos, as leis por si só não garantem cidadania é necessário reivindicar, para isso é fundamental a capacidade de leitura do mundo e participação política.

A partir dos pensamentos de Freire e Santos passamos a entender melhor a complexidade do sistema. Eles nos dão meios para compreender o mundo da técnica e da ideologização, as formas como se configuram as relações de poder no contexto atual. Eles são referências para pensar as práticas sociais,



o mundo do trabalho, as exclusões e as injustiças sociais. São coadjuvantes para uma leitura do mundo que leve em consideração as multiplicidades de dimensões que influenciam nossas vidas.

Na opinião de Santos (1993, p. 12), nos países subdesenvolvidos, talvez por causa das desigualdades sociais, há vários modos de cidadania. Alguns já têm consciência, lutam por ela e já podem ser considerados cidadãos. Outros nem tanto, porém têm aqueles que ainda nem sabem que é possível se ter cidadania, são totalmente excluídos dela e das possibilidades que a historicidade pode oportunizar. No caso do contexto social e político brasileiro, segundo este autor (p. 19), há um grande contingente de não-cidadãos ou cidadãos mutilados. Estes grupos são arregimentados e manipulados pelas elites brasileiras e transformados em massa de manobra para potencializar seus poderes. Para estes, é negada as condições de vida básicas. “É uma cidadania mutilada, subalternizada, muito longe do que, habitualmente, em outros países capitalistas, define o instituto” (p. 24).

A elaboração de um pensamento para superação da realidade adversa, no ponto de vista dos grupos desprivilegiados do sistema, passa por dar visibilidade histórica e vozes aos segmentos populares. Sua inserção social e política darão oportunidades de dizer o que pensa, o que quer, o que concorda, ou seja, potencializa sua participação política. Sua capacidade de pensar a prática e a teoria ganha mais amplitude na medida em que consegue entender os nexos entre uma e outra idéia ou ação. Adequado desta práxis seu compromisso social se qualifica, sua luta por cidadania se torna mais argumentada e mais coerente. Segundo Freire (1994, p.830), “diminuir a distância entre o discurso e a prática é o que se denomina coerência”. Então, saber utilizar-se da prática e da teoria dá possibilidades de construir a história, com práticas sociais de alteridade e equidade.

Na visão de Santos (2000, p. 55), “nossa grande tarefa, hoje, é a elaboração de um novo discurso, capaz de desmistificar a competitividade e o consumo e de atenuar, senão desmanchar, a confusão de espíritos”. Em outras



palavras ele está dizendo que nossa missão é aprender a fazer a leitura do mundo, conforme expressou Freire muitas vezes. Dizendo que ela “[...] revela, evidentemente, a inteligência do mundo que vem culturalmente e socialmente se construindo. Revela também o trabalho de cada sujeito no próprio processo de assimilação da inteligência do mundo”(1996, p. 139). Aprendendo a ler as artimanhas de dominação fica bem mais fácil impor força ao espírito e resistir às tentações do mundo da produção. Também podemos entender isso como nitidez política do contexto em que vivemos.

Freire diz que,

a nitidez política é possível na medida em que se reflete criticamente sobre os fatos do dia-a-dia e na medida em que se transcenda a própria sensibilidade [...] de modo que, progressivamente, se consiga chegar a uma compreensão mais rigorosa dos fatos” (1994, p. 79).

Freire e Santos percebem o contexto em análise muito perverso para a maioria da sociedade, porém eles acreditam que são possíveis mudanças. Para estes autores um outro mundo é possível. Mas para isso algumas condições precisam ser criadas. Entendem que a cidadania tem que ser conquistada, através da práxis e da luta social e política.

OUTRO MUNDO É POSSÍVEL COM CIDADANIA E SOLIDARIEDADE

Freire e Santos caminham na mesma direção, rumo a uma sociedade com menos desigualdades e injustiças sociais. Eles acreditam no “inédito viável” (2000, p.138). Entendem que outro mundo é possível, com indivíduos fortes lutando pela ampliação da cidadania. Para Santos, “Indivíduo forte é aquele fortalecido dentro de si mesmo, a partir da compreensão do que é o todo e do que é cada um diante do mundo, da ciência de que o mundo é movimento, é devir, é futuro” (2000b, p 11). Então, os dois pensadores são otimistas, mesmo



considerando que os processos e as estruturas do sistema vigente são bem articulados por poucos privilegiados. Mas é possível outras formas de sociabilidade a partir da práxis homens e mulheres no processo de construção da história. O mundo será o que eles fizerem ou deixarem de fazer hoje. A consciência desta historicidade é fundamental para transformações sociais e políticas. Por isto, ler e estudar Freire e Santos é importante. Pois,

Demonstram que é possível defendermos valores como a cidadania e a solidariedade, insistindo no sonho por dignidade para todos, nos apropriarmos das palavras de Paulo Freire para reiterarmos a certeza de que a nossa “passagem pelo mundo não é determinada, preestabelecida. Que o destino não é um dado, mas algo que precisa ser feito e de cuja responsabilidade não podemos eximir” (1996, p. 58). E, fazemos nossas as palavras de esperança de Milton Santos “a elaboração de um novo ethos e de novas ideologias e novas crenças políticas, amparadas na ressurreição da idéia e da prática da solidariedade (Neves, 2001, p. 10).

Acreditando na possibilidade do homem, enquanto sujeito histórico, freire arremata:

O homem é um ser da práxis, da ação e reflexão. Nestas relações com o mundo, através de sua ação sobre ele, o homem se encontra marcado pelos resultados de sua própria ação. Atuando, transforma; transformando, cria uma realidade que, por sua vez, envolve-o, condiciona sua forma de atuar (1992, p. 28).

Santos (1993), questiona as condições de vida nas periferias urbanas sem infraestrutura mínimas em muitos espaços, sem políticas públicas que garantem a cidadania. No fundo provavelmente ele queira dizer que a ineficiência do estado precariza a vida nas periferias, criando uma sociedade paralela, comandada em grande parte por traficantes de drogas e armas. Acaba, assim, criando processos sociais que geram insegurança, impotência e daí reina o desequilíbrio social e político. O autor, que defende a cidadania e a solidariedade, evidentemente, não concorda com esta situação configurada e denuncia em várias de suas obras.



Santos e Freire falam em suas obras na alienação como algo que precisa ser superado para tenhamos possibilidades para ampliar a cidadania no Brasil. O primeiro diz que, “o homem alienado é como se lhe houvessem manietado, para roubar-lhe a ação, e imposto barreiras à visão, para cegá-lo. Seus olhos são fechados para a essência das coisas”(1993, p. 53). Freire também teve uma preocupação grande com a alienação dos indivíduos, segundo este autor, eles não têm consciência da historicidade. Diz, ainda, que [...] “alienação geralmente produz timidez, uma insegurança, frustração, um medo de correr risco da aventura de criar, sem o qual não há criação” (1983, p. 24). Entendem os autores que a desalienação é um desafio premente na sociedade brasileira para criar condições de cidadania e solidariedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ideologia propagada por Santos e Freire, portanto, acredita na capacidade do homem fazer história conforme sua maneira de atuar, sem deixar-se dominar pela visão do fatalismo, que acomoda, não dá força para lutar por um mundo melhor, com mais cidadania. Ela é potencializadora dos sujeitos para o enfrentamento da realidade perversa. Provoca o estranhamento e proporciona não acreditar cegamente nos discursos dominantes. Eles nos legaram uma visão de mundo que possibilita nos humanizar cotidianamente. Tornam-nos homens e mulheres mais inteligentes, capaz de reunir recursos para dar conta das demandas e litígios colocados pela vida em sociedade. Dão-nos possibilidades de novas formas de sociabilidades. Milton Santos era conhecido por muitos, como o “filósofo da Geografia” e Paulo Freire como “andarilho da utopia”. Trabalharam intelectualmente em favor da humanidade e deixaram o legado de suas idéias para que possamos ler e estudá-las.

REFERÊNCIAS



FREIRE, Paulo & MACEDO, Donaldo. **Alfabetização: leitura do mundo leitura da palavra**. 2. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1994

Freire, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

_____ **Pedagogia dos sonhos possíveis**. Ana Maria Freire (org.). São Paulo: Unesp, 2001.

_____ **Pedagogia da esperança**. 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

_____ **Extensão ou comunicação?** 10. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

_____ **Educação e mudança**. 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

NEVES, Josélia Gomes. **Paulo Freire e as questões do nosso tempo**. Instituto Paulo Freire, 2001. Disponível em: <http://www.paulofreire.org/Biblioteca/joselina.htm>. Visitado em: 08/02/2008.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. Rio de Janeiro: Record, 2000.

_____ As exclusões da globalização; pobres e negros. In: FERREIRA, Antônio Mário Toninho. **Na própria pele: os negros no Rio Grande do Sul** (org.). Porto Alegre: CORAG/ Secretaria de Estado da Cultura, 2000b.

_____ **O espaço do cidadão**. 2. ed. São Paulo: Nobel, 1993.

Artigo recebido em 30/09/2008

Aceito para publicação em 09/11/2008

Para citar este trabalho:

SILVA, Luiz Etevaldo. Paulo Freire e Milton Santos: Um encontro em favor da cidadania e da solidariedade. **Revista e-Curriculum, PUCSP – SP**, Volume 3, número 2, junho de 2008. Disponível em: <http://www.pucsp.br/ecurriculum>
Visitado em: __/__/_____.



Revista E-Curriculum, São Paulo, v. 3, n. 2, junho de 2008.
<http://www.pucsp.br/ecurriculum>